



FILOSOFAR E EDUCAR: QUANDO OS RAIOS, TROVÕES E TEMPESTADES NOS IMPELEM A QUESTIONAR O ÓBVIO

Alexsandro da Silva Marques [*]

Esta resenha analisa a obra *Filosofar & Educar 3*, de Dante Galeffi, destacando suas contribuições para a filosofia da educação. O autor propõe uma abordagem formativa baseada na autonomia intelectual, na experimentação e na dimensão estética do aprender, rompendo com modelos pedagógicos lineares e normativos. Ao articular diferentes perspectivas epistemológicas, a obra questiona os modos como o ensino filosófico tem sido conduzido e sugere novos caminhos para sua reinvenção. Na análise, ênfase temas centrais desenvolvidos por Galeffi, como a crítica à lógica instrumental no ensino, a relação entre filosofia e arte, o papel da problematização e a urgência de reconfigurar práticas educacionais frente à complexidade contemporânea. O autor mobiliza filósofos como Karl-Otto Apel para refletir sobre a fundamentação do conhecimento e retoma conceitos da tradição grega, como *techné* e *mousiké*, evidenciando a indissociabilidade entre técnica, sensibilidade e formação. Ao tratar a filosofia como um campo de problematização contínua, a obra estimula a reflexão crítica e a construção de trajetórias singulares de pensamento. A resenha evidencia que *Filosofar & Educar 3* não apenas questiona o ensino tradicional da filosofia, mas também propõe alternativas para a formação de sujeitos autônomos, éticos e criativos. Nesse sentido, a obra se torna uma referência importante para os debates atuais sobre educação e formação filosófica.

Palavras-chave: Filosofar. Educar. Filosofia da educação.

PHILOSOPHIZING AND EDUCATING: WHEN LIGHTNING, THUNDER, AND STORMS DRIVE US TO QUESTION THE OBVIOUS

ABSTRACT

This review analyzes the work *Filosofar & Educar 3*, by Dante Galeffi, highlighting its contributions to the philosophy of education. The author proposes a formative approach based on intellectual autonomy, experimentation, and the aesthetic dimension of learning, breaking with linear and normative pedagogical models. By articulating different epistemological perspectives, the work questions how philosophical teaching has been conducted and suggests new paths for its reinvention. In my analysis, I emphasize central themes developed by Galeffi, such as the critique of instrumental logic in education, the relationship between philosophy and art, the role of problematization, and the urgency of reconfiguring educational practices in light of contemporary complexity. The author engages with *Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-7, e341202534, 2025.*



thinkers such as Karl-Otto Apel to reflect on the foundations of knowledge and revisits concepts from the Greek tradition, such as *techné* and *mousiké*, to highlight the inseparability between technique, sensibility, and formation. By treating philosophy as an open field of ongoing problematization, the work encourages critical reflection and the construction of singular learning paths. This review shows that *Filosofar & Educar 3* not only challenges traditional modes of teaching philosophy but also proposes alternatives for the formation of autonomous, ethical, and creative subjects. In this sense, the work becomes a significant reference for current debates on education and philosophical formation.

Keywords: Philosophizing. Educating. Philosophy of education.

FILOSOFAR Y EDUCAR: CUANDO LOS RAYOS, TRUENOS Y TORMENTAS NOS IMPULSAN A CUESTIONAR LO OBVIO

RESUMEN

Esta reseña analiza la obra *Filosofar & Educar 3*, de Dante Galeffi, destacando sus aportes a la filosofía de la educación. El autor propone un enfoque formativo basado en la autonomía intelectual, la experimentación y la dimensión estética del aprendizaje, rompiendo con modelos pedagógicos lineales y normativos. Al articular diversas perspectivas epistemológicas, la obra cuestiona los modos en que se ha conducido la enseñanza filosófica y sugiere nuevos caminos para su reinvencción. En el análisis, destaco temas centrales desarrollados por Galeffi, como la crítica a la lógica instrumental en la enseñanza, la relación entre filosofía y arte, el papel de la problematización y la urgencia de reconfigurar las prácticas educativas ante la complejidad contemporánea. El autor recurre a pensadores como Karl-Otto Apel para reflexionar sobre la fundamentación del conocimiento y retoma conceptos de la tradición griega, como *techné* y *mousiké*, para evidenciar la indisolubilidad entre técnica, sensibilidad y formación. Al tratar la filosofía como un campo abierto de problematización continua, la obra estimula la reflexión crítica y la construcción de trayectorias singulares de pensamiento. La reseña muestra que *Filosofar & Educar 3* no solo cuestiona la enseñanza tradicional de la filosofía, sino que también propone alternativas para la formación de sujetos autónomos, éticos y creativos. En este sentido, la obra se convierte en una referencia importante para los debates actuales sobre educación y formación filosófica.

Palabras clave: Filosofar. Educar. Filosofía de la educación.

RESENHA

Iniciar uma resenha sobre *Filosofar & Educar 3 – Quando os raios, trovões e tempestades nos impelem a questionar o óbvio e nossa ignorância comum é desvelada em sua inércia conquistadora* (2024) não é uma tarefa simples. O livro desafia abordagens convencionais, tornando difícil adotar um tom impessoal ou uma estrutura rígida que apenas
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-7, e341202534, 2025.



apresente seu argumento central e resuma seus capítulos. A leitura desperta lembranças das aulas no doutorado em Difusão do Conhecimento (PPGDC-UFBA) e dos encontros na Rede Internacional Polilógica e Poliética (RIPP), espaços onde a filosofia do autor se manifesta de maneira viva e dialógica. Suas reflexões, constantemente compartilhadas em palestras e diálogos, transbordam das páginas, tornando a experiência de leitura uma extensão dos debates e provocações que caracterizam seu pensamento.

O livro *Filosofar & Educar 3* integra uma trilogia que reúne diversos textos construídos ao longo da trajetória acadêmico-existencial de Dante Galeffi, compondo uma investigação filosófica aprofundada sobre as interseções entre filosofia e educação. Em vez de seguir uma estrutura linear e cronológica, o autor opta por uma abordagem que atravessa múltiplas dimensões do pensamento, do ensino e da formação do sujeito, articulando um diálogo rico com epistemologias clássicas e contemporâneas. No cerne da obra, encontra-se uma crítica incisiva aos modelos normativos e instrumentalistas que frequentemente reduzem a educação a um mecanismo de reprodução de saberes. Em oposição a essa lógica, Galeffi propõe uma perspectiva que valoriza a sensibilidade, a criatividade e a polilógica – um campo de interação entre múltiplas vozes e perspectivas, reconhecendo essa pluralidade como essencial para a formação de sujeitos capazes de pensar e agir de maneira autônoma e inventiva.

Desde o primeiro capítulo, o autor já indica que sua proposta não se contenta com abordagens convencionais. Ao discutir a fundamentação filosófica a partir de Karl-Otto Apel, Galeffi nos conduz a um dilema crucial: como estabelecer uma base sólida para o ensino sem recorrer a dogmatismos metafísicos? Essa questão se desdobra ao longo da obra e permeia diferentes análises sobre o ensino da filosofia. A busca por um pensamento educativo que supere a mera reprodução de conteúdos normatizados aparece como um dos principais eixos do livro. Em meio a um contexto educacional frequentemente pautado por demandas burocráticas e pragmáticas, Galeffi nos provoca a pensar o ensino como um exercício de autonomia e invenção, em vez de um treinamento para a adaptação a padrões estabelecidos.

Os capítulos seguintes ampliam essa problematização ao introduzir debates sobre epistemologia, estética e linguagem, demonstrando como a filosofia da educação não pode se limitar à transmissão de conteúdos ou à adaptação de modelos normativos. Galeffi propõe que

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-7, e341202534, 2025.



a formação do sujeito autônomo deve se basear na invenção e na experimentação, recusando-se a ser um mero reflexo de sistemas preestabelecidos. Essa ideia ganha forma no capítulo que discute os delineamentos epistemológicos para o estudo da formação do sujeito social autônomo e inventivo. O autor questiona como se dá o processo de subjetivação na educação e argumenta que o aprendizado não pode ser reduzido a uma assimilação passiva de informações. Para ele, a autonomia não é um estado fixo, mas uma construção contínua que emerge da interação entre experiência, pensamento e sensibilidade. A crítica à mecanização do ensino se articula à necessidade de conceber a educação como um campo de possibilidades, onde o sujeito possa elaborar ativamente sua própria relação com o conhecimento.

Essa discussão epistemológica se desdobra na análise da estrutura da linguagem e do discurso, presente no capítulo dedicado ao estudo de Philippe Hamon sobre a descrição. Galeffi discute como os processos discursivos moldam a produção do conhecimento e influenciam a forma como o ensino da filosofia é conduzido, destacando que a forma como narramos e estruturamos o pensamento tem impacto direto na maneira como o aprendizado ocorre. A descrição, nesse contexto, não é apenas uma técnica textual, mas uma operação fundamental na constituição das representações que moldam o entendimento da realidade. Esse aprofundamento na linguagem permite ao autor problematizar os mecanismos através dos quais o conhecimento filosófico tem sido transmitido, muitas vezes de maneira dogmática, como se a educação se reduzisse à reprodução de fórmulas vazias. Como observa o autor, a transmissão de saberes não deve ser um processo mecânico, mas um movimento dialógico e inventivo: “[...] que trataremos de construir evitando o caminho da abordagem referencial, um ‘descritivo’ liberado de sua categoria de servidor do narrativo, inclusive liberado de suas conexões privilegiadas com a literalidade” (GALEFFI, 2024, p. 29)

No resgate da tradição filosófica grega, Galeffi examina os conceitos de *techné* e *mousiké*, fundamentais para compreender a intersecção entre técnica, arte e educação. A *techné*, enquanto habilidade técnica e produtiva, e a *mousiké*, entendida como expressão cultural e formação sensível, não eram esferas separadas na Grécia Antiga, mas dimensões complementares do desenvolvimento humano. O autor demonstra que essa perspectiva educacional grega contrastava com a tendência contemporânea de dissociar conhecimento

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-7, e341202534, 2025.



técnico e sensibilidade estética, resultando em uma formação fragmentada. Ao evidenciar essa relação, Galeffi busca recuperar a importância da educação estética como um eixo essencial na formação filosófica, defendendo que a filosofia não deve se limitar ao logos abstrato, mas envolver também a experiência sensível e a criação artística. Essa ideia se desdobra em outra importante discussão sobre a conexão entre filosofia e educação. O autor questiona o modo como a filosofia tem sido ensinada, frequentemente reduzida a um acervo de conceitos e teorias desconectados da experiência do sujeito. A educação filosófica, para ele, deve se constituir como um espaço vivo, onde o pensamento possa emergir de maneira autêntica, através da problematização e do diálogo. Esse argumento reforça a necessidade de deslocar o ensino da filosofia de um modelo centrado apenas na repetição de teorias, conduzindo-o a um processo formativo que valorize a autonomia intelectual e a criatividade.

Nos capítulos que seguem, Galeffi aprofunda essa crítica ao enfatizar o papel da arte e da estética na educação. A defesa da educação estética como uma atitude sensível e transdisciplinar aparece como uma resposta à visão instrumental do ensino, que tende a privilegiar apenas o desenvolvimento racional e cognitivo. O autor argumenta que a arte e a estética não são elementos secundários ou periféricos no aprendizado, mas componentes essenciais para a constituição de uma experiência formativa plena. Aprender não é apenas um ato de assimilação racional, mas um processo que envolve emoções, percepções e modos de sentir. A filosofia, nesse sentido, não deve ser apenas um exercício lógico, mas uma prática de transformação sensível do olhar e do pensamento.

A reflexão sobre a multiplicidade discursiva e os regimes contemporâneos de enunciação surge em um momento crucial do livro, quando Galeffi analisa a relação entre estética, arquitetura e tecnologia. Ele argumenta que a contemporaneidade apresenta novas formas de expressão e construção do conhecimento, marcadas pela virtualidade e pela simultaneidade de discursos. Esse novo cenário exige uma reconfiguração das abordagens educacionais, pois os sujeitos estão cada vez mais imersos em redes comunicativas e estéticas que desafiam os modelos tradicionais de aprendizado. A questão que se impõe é: como educar para um mundo em constante mutação, onde a multiplicidade de vozes e perspectivas se torna uma característica fundamental da experiência humana?



Esse questionamento ressoa nos capítulos dedicados à tradição filosófica ocidental, onde o autor percorre desde a função pedagógica da mitopoética em Homero e Hesíodo até a emergência da *alétheia* e do *lógos*. O pensamento mítico, muitas vezes relegado a um papel secundário na história da filosofia, é revalorizado por Galeffi como uma forma de conhecimento que articula narrativa, sensibilidade e imaginação. A transição para o pensamento lógico e racional não deve ser vista como uma substituição da mitopoética por um modelo mais “evoluído”, mas sim como um deslocamento de perspectivas que carrega tanto ganhos quanto perdas. Essa análise culmina na discussão sobre Sócrates, cuja prática filosófica, baseada no diálogo e na problematização, representa um modelo alternativo ao ensino dogmático.

Nos capítulos finais, o autor insere a filosofia na realidade da educação básica, discutindo a experiência do ensino médio noturno e propondo uma abordagem pedagógica pautada pela solidariedade e pela transdisciplinaridade. Essa proposta ultrapassa questões metodológicas e alcança uma crítica às condições estruturais da educação, reconhecendo os desafios enfrentados por estudantes em contextos de precarização. Galeffi sugere que a filosofia pode contribuir para a criação de um espaço educativo mais inclusivo, no qual a reflexão crítica atue como um vetor de transformação social.

A obra se encerra com uma análise epistemológica da semiótica das paixões, mostrando que os processos de significação e emoção exercem um papel determinante na experiência de aprendizado. O autor enfatiza que a educação não pode ser reduzida a um processo exclusivamente racional, pois o conhecimento se constrói a partir da subjetividade e da afetividade. Assim, a obra reafirma a filosofia como um campo de problematização contínua, no qual pensar e aprender constituem processos indissociáveis da experiência humana.

Ao longo dos capítulos de *Filosofar & Educar 3*, percebe-se que a obra propõe uma análise crítica das estruturas que orientam o ensino filosófico, sem se restringir a uma discussão convencional sobre filosofia e educação. Em contraste com abordagens normativas que reduzem a filosofia a um conjunto de conceitos transmitidos sem abertura para questionamentos, Galeffi destaca a autonomia intelectual, a dimensão estética do aprendizado e a experimentação como aspectos fundamentais da formação. O livro não apresenta respostas predefinidas, mas constrói um campo de problematização no qual o leitor é instigado a

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-7, e341202534, 2025.



reconsiderar pressupostos e desenvolver trajetórias próprias. A filosofia aparece como uma prática reflexiva em constante transformação, demonstrando sua importância para um ensino que reconheça a complexidade do pensamento.

REFERÊNCIAS

GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & educar 3: quando os raios, trovões e tempestades nos impelem a questionar o óbvio e nossa ignorância comum é desvelada em sua inércia conquistadora**. Salvador, BA: Quarteto Editora, 2024.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutor em Difusão do Conhecimento – Professor de Filosofia no Departamento de Educação (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1230-2578>. e-mail: alexsandromarques@uneb.br

Submetido em: fevereiro de 2025.

Aprovado em: maio de 2025

Publicado em: julho de 2025.